

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Um Estudo Sobre a Percepção de Discentes de Engenharia e Gestão de uma Instituição de Ensino Superior Privada do Interior do Rio de Janeiro

Suelen Corrêa Ramos de Mendonça
suelenramosmendonca@gmail.com
AEDB

João Vitor de Carvalho
joao.vitor@aedb.br
AEDB

Reinaldo Vieira Fernandes
reinaldo.vieira@aedb.br
AEDB

Rayla dos Santos Oliveira Dias
rayla.dias@aedb.br
AEDB

Carlos Augusto Gabriel Menezes
carlos.menezes@aedb.br
AEDB

Resumo: O presente estudo teve por objetivo verificar a percepção dos alunos de ensino superior dos cursos de Engenharia e Gestão em relação à educação financeira, principalmente quanto aos aspectos relacionados às decisões de consumo, planejamento financeiro e investimentos. Para tal, adotou-se uma pesquisa de abordagem mista, com levantamento por meio de questionário. Participaram do estudo, 74 alunos e os resultados evidenciaram que cerca de 79,7% dos alunos possuem remuneração, seja por meio do estágio ou trabalho formal, entretanto apenas 14,9% desses são responsáveis pela renda familiar. Os produtos financeiros mais utilizados foram Conta Corrente, Poupança e Cartão de Crédito, assim como os termos financeiros que os alunos mostraram maior conhecimento. Os alunos mostraram pouco conhecimento e uso dos produtos de investimentos, mas mostraram interesse pelo tema de educação financeira a medida que procuram conhecimentos além do ambiente acadêmico.

Palavras Chave: Educação Financeira - Ensino Superior - Discentes - Finanças Pessoais - Gestão Financeira



1. INTRODUÇÃO

A educação financeira pode ser entendida como a maneira pela qual o indivíduo busca conhecimento para gerenciar seus bens, o tema tem sido muito abordado pelo fato de que a cultura da maior parte das pessoas é direcionada para o consumo, com a influência direta de todos os canais possíveis de comunicação. Uma das perspectivas discutida, é sobre o endividamento, relacionando-o com a facilidade de acesso ao crédito e materialismo no ato das compras de serviços e produtos (CAMASSO *et al.*, 2018).

Os indivíduos buscam satisfazer o desejo de consumo em suas decisões de compra, mesmo que haja falta de recursos financeiros, a melhor escolha na concepção desses seria recorrer a créditos de terceiros. Mesmo não conhecendo teoricamente como funciona o sistema financeiro, as decisões de parcelamento de compra, uso de cartão de crédito, adesão a limite de crédito especial e empréstimos para realizar pagamentos de despesas em atrasos, são constantes na rotina das pessoas (SILVA; SOUZA; FAJAN, 2015).

A dificuldade das pessoas em gerenciar o seu dinheiro é um dos problemas, assim, a compreensão das ações pautadas na educação financeira garante uma qualidade de vida melhor, sendo uma das práticas mais fáceis para aplicações em seu cotidiano, proporcionando uma maturidade para os indivíduos, aprendendo a lidar com a diferença de ter e saber o que fazer com aquilo que se tem, ter domínio em suas próprias decisões sobre aquilo que se faz, não agindo imediatamente por impulsos ou emoções quando realiza uma compra. Muitos investimentos de bens ou serviços são inadequados, por falta de disciplina e conhecimento de finanças (ARAÚJO *et al.* 2018).

A Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-BRASIL) é responsável por coordenar o Mapeamento Nacional das Iniciativas de Educação Financeira, que trazem informações sobre o comportamento financeiro da população, os resultados em 2013 apresentaram que 803 das atividades relacionadas a área financeira, são praticadas em diferentes estados do Brasil, sendo em maior destaque na região Norte. Dentre os locais identificados, estão as universidades públicas e privadas e as escolas de ensino médio. Nesse mesmo ano, verificou-se que as Instituições Públicas de Ensino se mobilizaram em mais de 30% com atividades de conhecimento financeiro, já em 2018 resultou em 50% (AEF-BRASIL, 2018).

De acordo com dados estatísticos, dentre as iniciativas de Educação Financeira adotadas por escolas, estão a disponibilidade de materiais para orientação de consumo consciente, instrumentos para organização financeira, indicando uma amostra existente dessas instituições em 55%. Já o conteúdo de informações básicas do dia a dia praticadas nas escolas, tem um enfoque maior para os meios de pagamentos (82%) e defesa do consumidor (74%). Demonstra-se que as iniciativas nas áreas de formação são voltadas para o mercado financeiro (79%), tanto da operação da economia (72%) quanto da posição do governo em relação a mesma (63%). As variáveis financeiras e suas instituições são assuntos menos desenvolvidos entre as ações, como: o planejamento de curto, médio e a longo prazo e a orientação às pessoas para uma melhor escolha e percepção financeira em suas decisões (AEF-BRASIL, 2018).

Conforme Coladeli, De Benedicto e De Lames (2013) a aplicação de hábitos financeiros é relevante sob diversas perspectivas, uma delas se destaca o bem-estar pessoal: os jovens e adultos obtêm melhor direcionamento na tomada de decisões que comprometem o seu futuro, como financiamentos e contratação de crédito. Quando não há planejamento de recursos financeiros, o indivíduo conseqüentemente possuirá contas domésticas desorganizadas e a probabilidade maior da inclusão de seu nome em sistemas como no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC/SERASA).



A partir do ano de 2020, o Brasil enfrentou uma das mais difíceis crises financeiras após a ocorrida em 2008, os impactos causados pela pandemia atingiram significativamente o cenário econômico do Brasil, os desempregos para a faixa etária, entre os jovens de 18 a 24 anos aumentou de 23,8% para 29,8% em 2020, em quantidade corresponde a 4,1 milhões de desocupados. Apresentando os resultados pelo grau escolar, a maioria dos desempregados foram os de ensino médio incompleto, com amostra de 18,5% a 23,7%, considerando o mesmo intervalo temporal. Para os desempregados com ensino superior, a quantidade cresceu 4,7%. As regiões mais afetadas foram a do Nordeste com um aumento de 13,6% para 17,2%, e a Sudeste de 11,4% para 14,8% (IPEA, 2021).

Uma pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) apresentou que durante a pandemia, as famílias que possuíam até dois salários-mínimos sofreram por não terem uma reserva financeira emergencial, dos 80% dos entrevistados, a cada uma família um membro precisou de endividamento para cumprir com suas obrigações em pagamentos de despesas. Parte do conjunto de pequenos negócios não permaneceram, um participante da pesquisa, antes um pequeno comerciante, após o impacto causado pela pandemia conseguiu um cargo como auxiliar administrativo, e iniciou um investimento para reserva emergencial e estudos de gestão em finanças (EBC, 2021).

O tema apresentado por este trabalho é usualmente praticado nos pequenos atos do dia a dia, desde o orçamento de itens para realização de determinada compra, seja de bens ou serviços, até ao financiamento de uma casa e planejamento de viagens, por exemplo. Porém, pouco praticado nos estabelecimentos de ensino, algo que transparece não fazer parte do currículo brasileiro. A partir desse contexto, o presente estudo tem por objetivo verificar a percepção dos alunos de ensino superior dos cursos de Engenharia e Gestão em relação à educação financeira, principalmente quanto aos aspectos relacionados às decisões de consumo, planejamento financeiro e investimentos.

Para alcançar o objetivo, será verificado o conhecimento de educação financeira no âmbito do ensino superior, em que houve aumento na taxa de desemprego durante o período de pandemia, evidenciando a importância do conhecimento na gestão de recursos financeiros a partir da verificação do conhecimento e ensino sobre a educação financeira. De acordo com Coladeli, De Benedicto e De Lames (2013) a necessidade de se proteger financeiramente é uma opção para que se tenha menos problemas gerados pelos imprevistos e os previstos a partir dos fenômenos da economia, tendo em vista, que cada vez mais o consumidor sofre com os preços do mercado de bens e serviços através das ferramentas de administração, em especial, marketing e propaganda que o faz consumir mais produtos e serviços do mercado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Segundo Pires (2006), o objetivo do estudo das finanças pessoais é assegurar que as pessoas estejam de acordo com os recursos obtidos, de maneira que tenham controle sobre a distribuição proporcional às receitas, fazendo uma análise sobre as condições de financiamento em compras de bens e serviços indispensáveis à satisfação de suas necessidades e desejos. Tratar finanças pessoais é uma necessidade contemporânea de uma economia baseada em moeda e crédito, logo as pessoas entendem o uso do dinheiro para ter acesso às mercadorias, porém como ganhar e gastar bem é o problema com que lidam as finanças pessoais. É preciso ter disciplina e foco para implementar soluções em suas vidas, equilibrar a sua situação financeira atual para realizar seus desejos. Uma vida financeira ideal é quando as receitas são sempre maiores que as despesas, em que a liquidez aumenta constantemente.



Para Jacob, Hudson e Bush (2000), a palavra “financeira” está relacionada a atividades voltadas ao dinheiro, em nossas vidas, todos os dias, desde o controle de quantias a serem gastas do mesmo, até o gerenciamento do cartão de crédito, da preparação do orçamento mensal, até a decisão de se fazer um empréstimo. Por outro lado, a palavra “educação” está voltada para o conhecimento de conceitos específicos para vitalizar as práticas que envolvem todo o processo, direito, prática e normas sociais para se ter uma vida financeira mais saudável, e por fim, o raciocínio básico das operações matemáticas para a escolha mais consciente, sabendo administrar os recursos financeiros.

Ferreira (2017) define o termo de educação financeira em conhecimentos e competências que nos ajudam a fazer escolhas inteligentes a respeito do dinheiro, transações financeiras e consumo, tendo em vista que podemos relacionar com outra definição simples, educação financeira ser um meio básico e eficaz, de se conquistar a qualidade de vida, por um sistema econômico capitalista. Dentre suas práticas estão, poder fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda, adotar ações que melhorem o seu bem-estar, planejamento financeiro, independência financeira etc. Araújo et al. (2018) afirmam que é importante enxergarmos a educação financeira como um hábito de vida ou uma ciência essencial, que é capaz de proporcionar bem-estar de vida, realização profissional e pessoal.

Quando se tem uma boa educação financeira, os consumidores se atentam para meios oportunos e riscos ao usar os recursos financeiros, fazendo com que eles tomem decisões mais assertivas quanto à utilização de bens financeiros (EUROPEAN COMMISSION, 2008). Mankiw (2001), salienta a importância do investimento para a educação em finanças, sendo tão essencial quanto o investimento em capital físico à sociedade, para que um Estado alcance grande sucesso em sua economia com planejamentos a longo prazo. Entre os países que possuem essa disciplina, destaca-se os Estados Unidos, que a inseriu nas escolas de ensino secundário, já no Reino Unido o ensino é optativo nas bases escolares, porém o conhecimento é ofertado pelas Instituições financeiras (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011).

No Brasil o tema vêm sendo explorado pela percepção do desenvolvimento da economia no país, e a crescente quantidade de pessoas que utilizam e acessam o sistema financeiro, instituindo assim a Política Pública nomeada como a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, amparada pelo decreto nº 7.397 de 2010, um dos objetivos desse é de compartilhar a educação financeira e previdenciária, incentivando as tomadas de decisões financeiras de forma consciente e independente da sociedade, parte de seu documento é direcionado a orientação de finanças nas escolas e outra a conjunto de informações financeiras para os adultos (AEF-BRASIL, 2017).

A Associação da Educação Financeira no Brasil - AEF-Brasil, é responsável por mapear as ações de iniciativas financeiras no país, dados de 2013 apontam que a maioria dessas provém das Instituições Públicas, de âmbito geral 50%, e as de escola, faculdade e setor de educação 49,4%. Identifica-se uma quantidade significativa também por parte de professores, sendo pessoas físicas incentivadoras do conhecimento financeiro no país, entre o período de 2013 a 2018 ocorreu um decréscimo na proporção dessas ações, no primeiro ano o resultado era de 65% e no segundo 48%. E sob a perspectiva geral das pessoas físicas e jurídicas, somam-se o resultado de 48% e as que não fazem parte do sistema de educação, 52%, demonstrando a proporção das iniciativas voltadas à educação financeira (AEF-BRASIL, 2018).

De acordo com Braunstein e Welch (2002), quando se faz uma má administração do dinheiro as pessoas ficam vulneráveis a crises financeiras que podem afetar todas as suas economias. Com uma visão mais aprofundada, as autoras indicam que as operações de mercado e tais forças competitivas são comprometidas pelo fato de as pessoas não terem o conhecimento necessário para administrar seu próprio dinheiro. Consumir sem controle afeta a qualidade de vida das pessoas contribuindo para o aumento de pessoas endividadas, é a



partir desse ponto que se vê a necessidade em investir na educação financeira (CRUZ; KROTZ; FÁVERI, 2012).

2.2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO SUPERIOR

O estudo da educação financeira deveria ser passado pelos pais, e ser aprimorado no ambiente escolar, quando se tem esse conhecimento adquirido em diferentes fases da vida, isso contribui para que os jovens tenham capacidade de compreender esse tipo de questão com maior facilidade (HITE *et al.* 2011). Nos estudos de D'Aquino (2013) e Peretti (2007) evidencia-se a importância da compreensão do tema de educação financeira como um bem ofertado que gera diversas vantagens, a alunos, ambientes familiares, agregando conhecimento às cidades e Estados. As práticas de educação financeira não estão relacionadas a modelos de como fazer o bom uso do dinheiro, para se obter ganhos com facilidade, mas gerar hábitos de administração benignos a partir das ferramentas relacionadas ao dinheiro. Essas que ensinam como usá-lo, realizar compras, poupar para investimentos e até mesmo fazer doações, dependendo para isso o estabelecimento de medidas de valores gastos.

Há diversos trabalhos sobre educação financeira, estruturados em formas de pesquisas quantitativas, qualitativas e descritivas. Dentre esses, aponta-se um estudo de Leal, Dos Santos e Costa (2020), realizado com a população dos discentes de diversos cursos superiores brasileiros de graduação e pós-graduação, no período entre março e abril de 2019, no qual foram obtidas 727 respostas. O estudo mediu o grau de conhecimento dos alunos em relação ao tema de educação financeira de forma quantitativa utilizando a regressão linear com as variáveis demográficas e socioeconômicas. Os resultados evidenciaram que os alunos absorvem o saber sobre educação financeira no ensino superior graduando, porém não há o uso desse após o término do curso o que aponta que esse tema precisa ser reiterado para dar continuidade ao seu estudo.

Silva (2021) em seu artigo teve como objetivo demonstrar o nível de conhecimento dos futuros contadores em relação à educação e controle financeiro. Os acadêmicos apresentaram uma média considerável, com base no conhecimento do cotidiano de finanças pessoais, contudo somente 32% deles afirmam ler sobre o tema, sendo um número baixo para alunos do curso de ciências contábeis. Sobre a gestão de crédito, obteve-se uma percentagem de 30% para aquelas pessoas que possuem empréstimos, com um perfil abaixo de 25 anos. A amostra apresentou que 74% obteve controle de suas dívidas de acordo com a sua renda, esse resultado é maior em relação ao nível brasileiro de 55%, evidenciando que os acadêmicos demonstram estar preparados habituados Já na gestão de ativos, se tratava do conhecimento dos estudantes em relação à negociação de dívidas, investimentos, previdência privada e resultados gerados a partir de investimentos, conclui-se que grande parte dos acadêmicos não possuem capital destinados a investimentos e previdências privadas e os que possuem não investem por falta de conhecimento.

Vieira, Bataglia e Sereia (2011) analisaram se a formação acadêmica em administração, ciências econômicas e ciências contábeis de uma universidade pública do norte do Paraná teve uma contribuição para o processo de tomadas de decisões dos discentes em relação ao consumo, poupança e investimentos. Nessa análise foram encontradas algumas hipóteses, onde a primeira detectou que os alunos desses três cursos que estavam no último ano, possuem maior capacidade de reconhecer e manipular os conceitos chaves sobre finanças, e que esses alunos têm maior propensão ao risco, com uma maior probabilidade de aplicar seus recursos em investimentos de riscos como ações e outras aplicações financeiras. Esses alunos possuem um maior conhecimento de segurança de ativos financeiros do que os alunos desses cursos em séries iniciais.



3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem de pesquisa utilizada no desenvolvimento deste trabalho foi a qualitativa, referindo-se aos dados bibliográficos e estudos já existentes do tema em questão, e a quantitativa, apontando dados numéricos sobre os fatos que descrevem os recursos didáticos desenvolvidos para a educação financeira e o grau de conhecimento da mesma a partir de estudos existentes na esfera de amostras geradas pelas pesquisas em determinados ambientes acadêmicos. O tipo de pesquisa é a qualitativa descritiva, para o desenvolvimento das revisões bibliográficas apresentando os tipos de estudos já realizados referente ao tema de educação financeira, assim como a quantitativa descritiva pois apresenta os resultados estatísticos do questionário aplicado aos alunos do ensino superior e a interpretação dos resultados.

De acordo com Goldenberg (2004), a pesquisa qualitativa não faz uso da representação numérica, porém busca-se conhecer um tipo de grupo em sociedade, de uma empresa, entre outros conjuntos de pessoas. Os estudiosos que utilizam a pesquisa qualitativa não concordam que há apenas uma estrutura dela para abordar um tema relacionado à sociedade, pois a ciência social é específica, ou seja, própria. O pesquisador observa os fatos sem julgar, ou impor seu ponto de vista pelas suas crenças e preconceitos.

O instrumento de coleta dos dados foi o questionário online, elaborado pela ferramenta *Google Forms*, dividido em 4 sessões: a primeira com foco na apresentação do objetivo da pesquisa; a segunda desenvolvida com o intuito de coletar os dados do perfil dos alunos; a terceira para o conhecimento de suas decisões financeiras e a quarta para medir o grau de saber em educação financeira que os alunos julgam ter de si mesmos. Iniciando em 18 de outubro de 2021 e encerrando em 12 de novembro de 2021, pela ausência das aulas presenciais causada no período de pandemia (Covid-19) o contato com os estudantes ocorreu ao compartilhar o link da pesquisa nas redes sociais: *WhatsApp* e *Slack*, como também pelos endereços de e-mails eletrônicos.

A população foi composta por alunos de graduação em gestão (Administração, Ciências Contábeis, Comunicação Social, Gestão de Recursos Humanos e Logística) e em Engenharia (Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica) de uma instituição de ensino privada, do município de Resende, interior do Rio de Janeiro, a amostra final da pesquisa foi de 74 alunos. Os resultados foram apresentados de forma online a partir do formulário de pesquisa do *Google Forms*, os mesmos dispostos em apresentação gráfica, demonstrando as porcentagens da seleção de respostas referente as variáveis verificadas em cada questão respondida pelos estudantes.

Dentre os tópicos de perguntas, iniciando-as na segunda sessão do questionário, identificou-se: o perfil do aluno, conhecimentos sobre suas decisões de consumo, operações de crédito e planejamento financeiro e por fim seu conhecimento sobre educação financeira, assim o conjunto de variáveis de cada uma dessas sessões são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1: Estrutura do Questionário

Sessões	Descrição das Variáveis
1- Apresentação	breve apresentação da pesquisa e seu objetivo aos respondentes
2 - Perfil	curso; gênero; faixa etária; estado civil; fonte de renda e se essa é a principal de sua casa; faixa de renda mensal líquida por pessoa onde reside.



3 - Decisões financeiras	produtos financeiros que o participante utiliza ou já utilizou; o que influência nas decisões de compra de serviços ou produtos; se as decisões de compra foram afetadas por causa da pandemia; se o participante realiza algum tipo de controle de gastos; o quanto consegue poupar de sua renda; onde aplica as suas economias; se o ambiente econômico vivenciado no período de pandemia impactou os hábitos de investimentos, se possui algum tipo de dívida atualmente; em relação a pandemia como avalia o impacto no orçamento pessoal e esse aspecto em relação ao futuro e o Planejamento Financeiro.
4 - Educação Financeira	breve definição sobre o termo de educação financeira e pedido de resposta do grau de conhecimento em que o respondente avalia ter sobre esse tema, escolhendo uma opção de resposta entre 1 a 5; como o estudante se sente em relação ao conhecimento de gerenciar seu próprio dinheiro; o conhecimento do participante dos termos financeiros e qual meio que utiliza ou aprendeu sobre educação financeira

Fonte: Elaborado pelos autores.

A seguir são apresentados os resultados da pesquisa descrevendo os dados a partir das informações quantitativas.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise de resultados foi dividida em duas seções, a primeira apresenta o perfil dos participantes, principalmente em relação às decisões de consumo, poupança, investimentos e planejamento financeiro. Assim como a percepção em relação aos impactos da pandemia do covid-19 nas decisões financeiras. Na segunda seção é apresentada a percepção destes participantes em relação à educação financeira.

4.1. HÁBITOS CONSUMO, POUPANÇA, ENDIVIDAMENTO E PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Em relação ao perfil dos alunos pesquisados foi identificado que 59,5% são mulheres e 45,5% são homens, 47,3% desses entrevistados com idade entre 18 e 21 anos, e 82,4% são solteiros e a maioria dos universitários, 55,4%, tem sua renda decorrente de uma atividade remunerada, conforme observa-se no Gráfico 1, e 24,3 % realizam estágio, recebendo um recurso financeiro por meio dele, uma pequena parte, de 6,8%, não possui renda. Os que exercem atividades autônomas ou de empreendedorismo resultaram em 8,1%, o que se pode afirmar que são menores as decisões relacionadas a investimentos de longo prazo e financiamento da amostra total em relação à proporção dos que já desenvolvem atividades empreendedoras. O Gráfico 1 apresenta a informação sobre a renda principal da casa dos respondentes. Apenas 14,9% é responsável pela maior contribuição de valor da casa, neste caso, há a necessidade de que a administração de seu salário seja adequada para que atenda às suas necessidades e as obrigações do lar.

Gráfico 1: Fonte de Renda



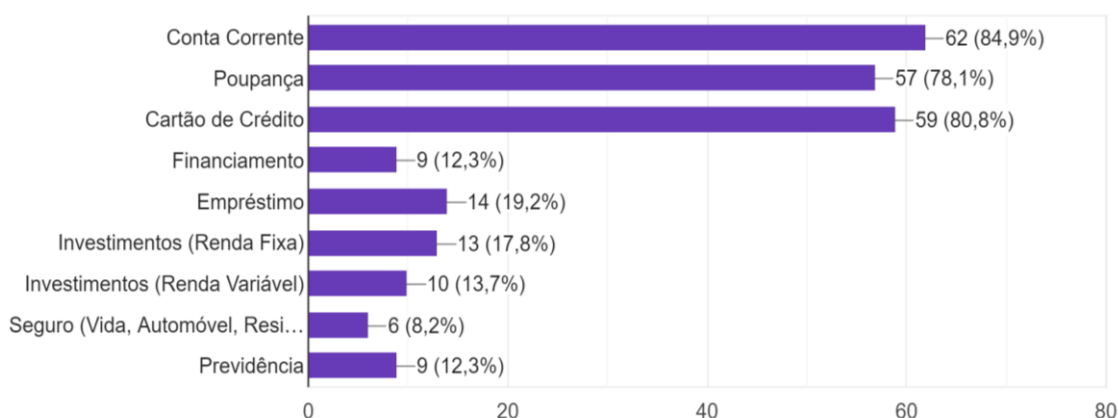
Fonte: Dados da Pesquisa (2021).



Ao serem questionados se a renda, é considerada a renda principal da casa, identifica-se que 45,9% dos universitários entrevistados não têm sua renda como a principal da casa, porém contribuem financeiramente, demonstrando como pode ser relevante o estudo da educação financeira para esses alunos, para que quando eles forem os administradores da maior contribuição de renda de uma casa possam tomar decisões corretas ou ainda contribuir com as despesas domésticas, aplicando seu conhecimento sobre educação financeira compartilhando com sua família. Apenas 14,9% são responsáveis pela maior parte da contribuição financeira, e 39,2% não contribuem financeiramente com a renda familiar.

Quanto aos produtos financeiros que os alunos utilizam ou já utilizaram, 84,9% dos respondentes selecionaram a opção de Conta Corrente, 80,8% Cartão de Crédito e 78,1 % Poupança, sendo meios financeiros indispensáveis para as formas de pagamento de compras de produtos e serviços que atendam às necessidades dos consumidores. Portanto, os três principais produtos utilizados pelos alunos são: Conta Corrente, Poupança e Cartão de Crédito. Os demais produtos como Financiamento, Empréstimos e Investimentos são utilizados por menos de 20% dos alunos, sendo o Empréstimo mais utilizado do que os produtos financeiros de Investimentos.

Gráfico 2: Produtos Financeiros



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Os alunos foram questionados ainda, sobre o que mais influencia as suas decisões de consumo, e 41,9% dos respondentes realizam suas compras porque quer ou deseja, supõem-se que os bens adquiridos pelos mesmos são por impulsos sem haver uma reflexão e consciência do impacto causado pelas ações de compra. Já 58,1% compram porque necessitam, sendo importante para esses o conhecimento de se planejar as compras de curto, médio e longo prazo.

Para identificar os impactos causados financeiramente pela pandemia, principalmente nas decisões de consumo, na percepção de 48,6% dos participantes, as decisões de consumo foram afetadas e passaram a comprar apenas o que necessitavam, justificando a resposta anterior apresentada em que mais que a metade respondeu que comprava mais por necessidade do que por desejo. Porém, 13,5% foram afetados de forma negativa, pelo fato de aumentar suas compras porque desejam, e numa proporção considerável 37,8% manteve o padrão de consumo, supondo-se que as emoções geradas em um ambiente pandêmico não impactaram negativamente suas decisões financeiras.

Acerca das ferramentas de controle para os gastos financeiros, o Gráfico 3 mostra as decisões tomadas em relação ao monitoramento, as respostas ficaram distribuídas em 25,7 %, tanto para os que afirmaram controlar todos os gastos em uma planilha ou aplicativo quanto aqueles que somente registram os gastos importantes em um papel ou de maneira eletrônica.

O maior percentual, 29,7 %, dos respondentes confirmaram não fazer qualquer controle de gastos, e 18,9% registram todos os gastos, manualmente em um caderno ou agenda. O que é possível inferir a partir da homogeneidade nas respostas, é que o tipo de controle utilizado pode estar atrelado as preferências pessoais de cada aluno, e não especificamente aos conhecimentos em relação à educação financeira, pois de forma geral cerca de 70,3 realizam algum tipo de controle.

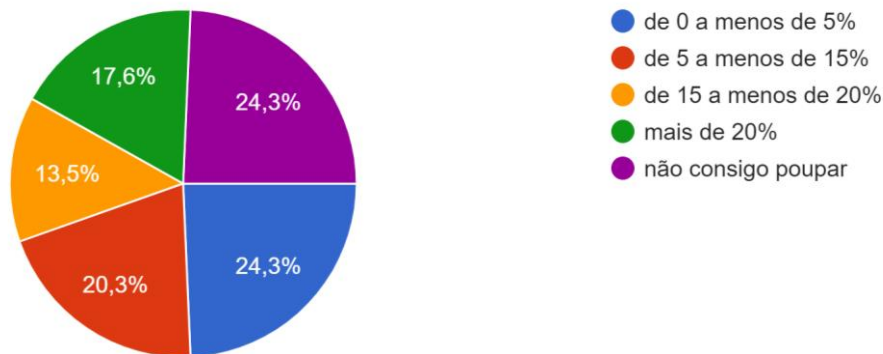
Gráfico 3: Ferramentas de Controle dos Gastos



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Quanto aos hábitos de poupança, o Gráfico 4 apresenta que 24,3% dos respondentes não conseguem poupar parte de sua renda mensal, sendo essa a mesma porcentagem dos que responderam conseguir poupar de 0% a menos de 5%, ou seja, quase metade dos alunos, não possuem o hábito de reservar um valor financeiro por mês ou poupam menos do que recomendado por especialistas em educação financeira que deveria ser no mínimo de 10%.

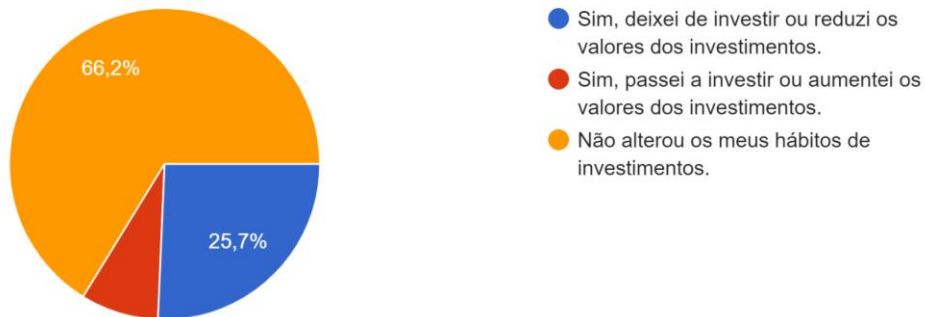
Gráfico 4: Hábitos de Poupança



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Considerando o período de pandemia e os impactos nos hábitos de investimentos, o Gráfico 5, apresenta que 66,2% dos participantes da pesquisa não tiveram os seus hábitos em relação a investimentos, modificados por conta do contexto econômico durante a pandemia. Porém, 25,7% dos entrevistados precisou repensar seus investimentos sentindo o impacto causado.

Gráfico 5: Impacto da Pandemia nos Investimentos



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Em relação ao endividamento, observa-se no Gráfico 6 que 40,5% fazem o uso correto de sua renda em relação a evitar dívidas, porém vale ressaltar que mesmo as compras realizadas com pagamento à vista geram uma perda da receita financeira, sendo importante a análise do produto ou serviço a adquirir, se o mesmo é realmente necessário ao consumidor. Dos 35,1% respondentes que possuem alguma dívida, tem consciência que elas não irão afetar em seus orçamentos, pois conseguem manter suas prestações em dia. Assim, se estes adquirissem um conhecimento em educação financeira teriam oportunidade de repensarem suas decisões de compra.

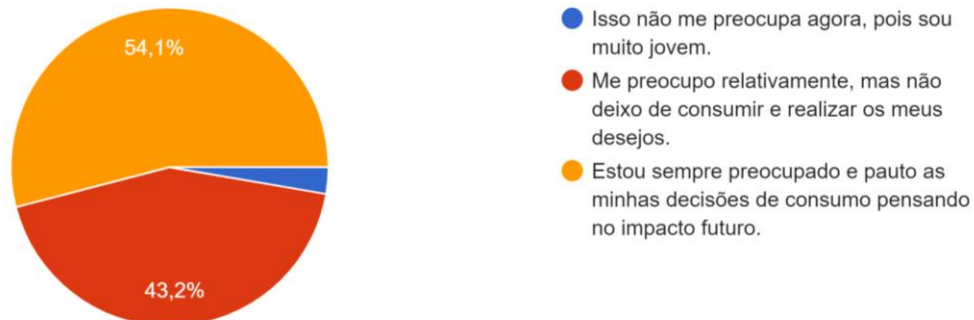
Gráfico 6: Endividamento



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

É essencial ter uma preocupação com o planejamento financeiro atual e futuro, e o Gráfico 7 retrata a opinião dos respondentes em relação a esse aspecto, 54,1% mostrou estar preocupado com as decisões de consumo, 43,2% preocupam-se de maneira parcial, afirmando consumir o que deseja. A partir dessas informações é possível inferir a falta de controle nos gastos atuais, em uma proporção grande da amostra, que não considera relevante o impacto causado a longo prazo pelas decisões de suas compras, confirmando a falta de planejamento futuro.

Gráfico 7: Planejamento Financeiro



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Portanto, de forma geral o perfil de alunos participantes da pesquisa é de alunos que possuem renda a partir da atividade remunerada seja por meio de estágio (24,3%) ou trabalho como efetivo (55,4%), mas que apenas 14,9% é responsável pela renda familiar, o que mostra que a maior parte desses alunos tem a renda disponível para uso pessoal e não comprometida com as despesas de um orçamento familiar.

Questionados sobre os produtos financeiros utilizados, os resultados evidenciaram que os três principais produtos com cerca de 80% dos respondentes, foram Conta Corrente, Poupança e Cartão de Crédito, respectivamente, que são os produtos mais utilizados para os consumos do dia a dia, e mostrou que apenas uma pequena parcela destes alunos, possui algum tipo de investimento ou endividamento, corroborando com o estudo de Silva (2021).

Quanto aos métodos utilizados no controle dos gastos, não há uma predominância em um dos métodos, e ao endividamento, os alunos de forma geral que declaram possuir alguma dívida, trata-se do cartão de crédito ou financiamentos de longo prazo, mas que se encontram com o pagamento em dia, confirmando o que D'Aquino (2013) e Peretti (2007) destacam sobre a importância de abordar a educação financeira no ensino superior.

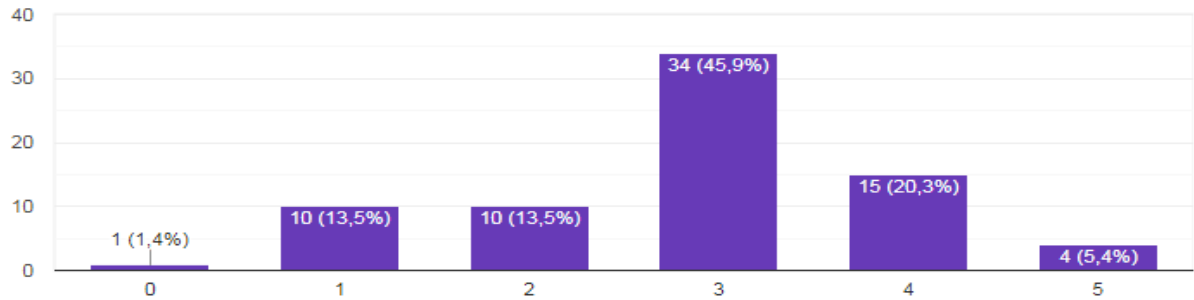
Constata-se a importância do gerenciamento financeiro, planejamento das ações de compras e investimentos buscando garantir a segurança financeira das pessoas para que tomem decisões de forma consciente, e investimentos que proporcionem rentabilidade crescente para os seus recursos financeiros.

5.2. Percepção sobre Educação Financeira

Esta seção teve por objetivo levantar a percepção dos alunos em relação à educação financeira, assim como o conhecimento acerca dos termos financeiros, o Gráfico 8 apresenta o grau de conhecimento que os alunos julgam ter sobre o contexto que envolve educação financeira, em uma escala de 0 a 5, sendo 0 para nenhum conhecimento e 5 para muito conhecimento, 45,9% se avaliaram no nível 3, que pode ser considerado um nível intermediário e apenas 5,4% no nível 5.

A partir desses dados, é possível evidenciar a necessidade de compartilhar o conteúdo das práticas de planejamento financeiro no ambiente acadêmico de forma a contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional do estudante, seja em administrar os seus recursos financeiros, com o intuito de auxiliá-lo profissionalmente e em projetos pessoais, como a compra de um carro ou um imóvel, por exemplo, ou investimentos na compra de recursos para abertura de seu próprio negócio e financiamentos de projetos.

Gráfico 8: Conhecimento em Educação Financeira



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Além de terem relatado o grau em que consideram possuir de conhecimento, foram questionados quando a segurança para tomada de decisões que envolvem recursos financeiros. O Gráfico 9 apresenta os resultados, apenas 8,1% mostrou sentir-se seguro, afirmando ter conhecimento o suficiente para gerenciar os próprios recursos, 40,5% reconhecem a necessidade de conhecimento sobre educação financeira, evidencia-se que o conteúdo sobre esse tema é relevante para o monitoramento de gastos e planejamento financeiro. Da amostra total, 12,5% mostraram interesse em aprender mais sobre educação financeira.

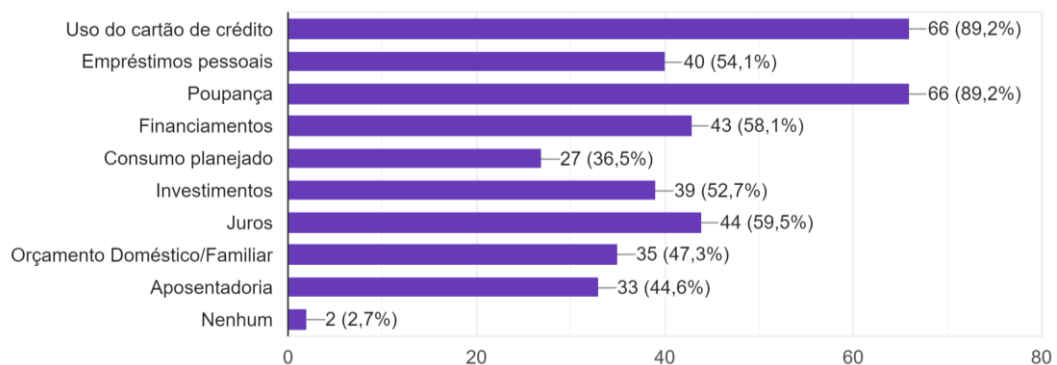
Gráfico 9: Segurança para Gerenciar os Próprios Recursos



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

No gráfico 10, identifica-se que 89,2% dos entrevistados têm conhecimento sobre o uso e significado do cartão de crédito e de uma conta poupança, apenas 2,7% não possuem conhecimento sobre os termos financeiros apresentados. Correspondendo aos produtos mais utilizados, portanto os termos menos conhecidos são também aqueles menos utilizados pelos alunos, conforme Gráfico 2.

Gráfico 10: Conhecimento acerca dos Termos Financeiros

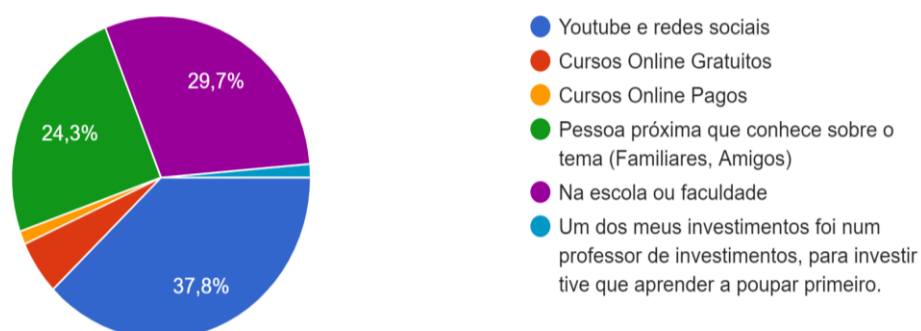


Fonte: Dados da Pesquisa (2021).



Conforme apresentado no referencial teórico deste estudo, o tema ainda não é abordado de forma obrigatória nas grades curriculares dos cursos, portanto a fonte de conhecimento dos alunos pode variar em ambientes além do ambiente acadêmico. Observando-se o gráfico 11, verifica-se que 37,8% dos universitários têm recorrido para as plataformas digitais buscando compreender melhor o estudo sobre a educação financeira com um profissional de investimentos, ficando evidente que a disseminação sobre esse assunto, em sua maior parte, provém de iniciativas advindas da internet, 29,7% afirmam ter tido conhecimento sobre educação financeira na escola ou faculdade e 24,3% com pessoas mais próximas, amigos e familiares.

Gráfico 11: Fonte de Conhecimento acerca da Educação Financeira



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve por objetivo verificar a percepção dos alunos de ensino superior dos cursos de Engenharia e Gestão em relação à educação financeira, principalmente quanto aos aspectos relacionados às decisões de consumo, planejamento financeiro e investimentos. Conclui-se que, de forma geral o perfil de alunos participantes possui renda seja pelo trabalho ou estágio remunerado, e que apesar de não ser responsável pela renda principal da casa, realizam operações com conta corrente, cartão de crédito e poupança.

Os resultados evidenciaram ainda que os alunos além de declararem pouco uso dos produtos de investimentos e endividamento, também fazem pouco uso desses produtos. Portanto, este resultado corrobora com outros estudos reforçando a importância de se abordar esta temática ao longo da vida acadêmica, para que possam tomar melhores decisões financeiras já a partir das primeiras remunerações, assim como poderem se sentir mais seguros nessas decisões.

A partir deste estudo reforça-se a necessidade do conhecimento em educação financeira com inserção do conteúdo como disciplina a ser ministrada no ensino superior, pois para se tornar um profissional na área de Gestão ou Engenharia, o universitário deve ter sua vida financeira bem organizada para que contribua com o crescimento econômico do país, administrando sua renda, tomando decisões de compra planejadas e investindo em produtos financeiros que geram retornos positivos à sua receita pessoal, assim, consequentemente aprenderá a lidar com decisões financeiras em seu ambiente profissional.

Considerando que esta pesquisa, foi realizada durante um período de pandemia, que teve influência direta na economia, os alunos foram questionados sobre os impactos e um pouco mais da metade dos respondentes, relatou compra por necessidade e não por desejo, e que foram impactados na pandemia. Entretanto, apesar da pandemia ter impactado nos hábitos de consumo, não foi sentida na mesma proporção nos hábitos de investimentos, o que pode

também ser consequência da baixa adesão aos produtos de investimentos por parte dos alunos, cerca de metade dos participantes não conseguem poupar ou poupam menos do que 5% da renda.

De forma geral, observa-se que 45,9% dos alunos consideram-se com o grau de conhecimento 3 em educação financeira, o que pode ser considerado um conhecimento intermediário, mas também uma resposta neutra entre os extremos no grau de conhecimento de 0 a 5, mas quando questionados sobre a segurança em tomar decisões, 79,9% dos participantes da pesquisa se sentem razoavelmente seguro e não muito seguro para tomar decisões, o que pode estar atrelado ao nível que conhecimento que julgam possuir.

Em relação aos termos financeiros, os mais conhecidos são o uso do cartão de crédito e poupança, que estão entre os produtos financeiros mais utilizados pelos alunos, portanto o conhecimento dos demais termos como investimentos podem também ser ampliados a medida que os alunos utilizarem estes recursos, ou o uso ampliado a medida que conhecerem mais sobre estes produtos, conforme Vieira, Bataglia e Sereia (2011). Por fim, observa-se que os alunos mostraram interesse pela educação financeira e tem buscado outros meios para obter conhecimento, como a contratação de profissionais da área de investimentos com cursos em plataformas digitais, e apenas 29,7% teve o tema abordado durante a trajetória acadêmica.

Por fim, quanto as limitações deste estudo, destaca-se a dificuldade de acesso à amostra de forma presencial, e conseqüentemente um número menor de respostas. Como pesquisas futuras, sugere-se a ampliação da amostra para outros cursos, assim como o estudo sob a perspectiva docente. E por fim, espera-se ter contribuído para levantar a discussão da importância de incluir esta temática nas grades curriculares não apenas do ensino superior, mas também a partir da educação básica.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO BRASIL - AEF-BRASIL.** Mapeamento de iniciativas de Educação financeira. Plano CDE: pesquisa, inovação, impacto, 2018. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/Mapeamento_2018.pdf> Acesso em 16/09/2021.
- ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO BRASIL - AEF-BRASIL.** Entendendo a ENEF. 2017. Disponível em: <<https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/Infografico-frente-mesclado.pdf>> Acesso em 13/11/2021.
- ARAÚJO, B; FRANCISCO, M; PADILHA, F; MECHI, R.** Educação financeira. Artigo, discentes da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO, Rio Preto - SP, P. 1-15, 2018. Disponível em: <<http://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/97>> Acesso em: 16/09/2021.
- CAMASSO, D. de O; GOUVEIA, D.R.S; ARAÚJO, T. S; BARBOSA, R. S; BORGES, R. de M.** Educação financeira: Um estudo sobre a relevância e conhecimentos dos universitários. Revista Gestão Empresarial, Três Lagoas - MS, v.3, n.2, p. 1-16, agosto/dezembro. 2018. Disponível em: <https://intermeio.ufms.br/index.php/discllo/article/view/7296/pdf_7> Acesso em: 16/09/2021.
- BRAUNSTEIN, S.; WELCH, C.** Financial Literacy: An Overview of Practice, Research, and Policy. Federal Reserve Bulletin. Nov., p. 445-457 2002 Disponível em: <<https://www.federalreserve.gov/pubs/bulletin/2002/1102lead.pdf>> Acesso em: 16/09/2021.
- COLADELI, V. A. C.; DE BENEDICTO, S. C.; DE LAMES, E. R.** Educação Financeira x Comportamento do Consumidor no Mercado de Bens e Serviços. Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC, 2013. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/26>> Acesso em: 16/09/2021.
- CRUZ, B. H.; KROETZ, M.; FÁVERI, D. B.** Gestão Financeira Pessoal: uma aplicação prática. IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia - SEGET, 2012 Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/19116831.pdf>> Acesso em: 16/09/2021.
- D'AQUINO, C.** 4 pontos principais. Cássia D' Aquino, Educação Financeira, 2013. Disponível em: <<https://educacaofinanceira.com.br/escola/4-pontos-principais/>> Acesso em: 12/11/2021.



EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO - EBC. Economia familiar: entenda o que é a reserva de emergência. Radio Agência Nacional. 2021. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/economia/audio/2021-06/economia-familiar-entenda-o-que-e-reserva-de-emergencia>> Acesso em: 16/09/2021.

EUROPEAN COMMISSION. Educação Financeira. Fin-Focus, Europa, n. 5, p. 3-4, jun. 2008.

FERREIRA, J. C. A importância da Educação Financeira pessoal para a qualidade de vida. Caderno de Administração, Revista do Departamento de Administração da FEA Curso de Bacharel em Administração – Instituto de Ensino Superior de Bauru (IESB), SP v. 1, 2017. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/caadm/article/view/33268>> Acesso em: 16/09/2021.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar. 8ª. ed. Record, Rio de Janeiro/ São Paulo, 2004. Disponível em: <https://disciplinas.usp.br/pluginfile.php/3144035/mod_resource/content/1/A%20Arte%20de%20Pesquisar.pdf> Acesso em: 22/11/2021.

HITE, N. G.; SLOCOMBE, T.E.; RAILSBACK, B.; MILLER, D. Personal finance education in recessionary times. Journal of Education for Business, V. 86, p. 253-257, Jun. 2011.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. Estudo do Ipea mostra que impacto da pandemia foi maior para trabalhadores jovens e menos escolarizados. 2021 Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=37769> Acesso em 16/09/2021.

JACOB, K.; HUDSON, S.; BUSH, M. Tools for survival: An analysis of financial literacy programs for low income families. Chicago: Woodstok Institute, 2000.

LEAL, S. C.; VIEIRA DOS SANTOS, D.; COSTA, P. DE S. Perfil de Educação Financeira dos Discentes de Graduação e Pós-Graduação de Instituições de Ensino Superior Brasileiras. Revista de Casos e Consultoria, v. 11, n. 1, p. e11134, 8 dez. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/23191>> Acesso em: 16/09/2021.

MANKIW, N. G. Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia. Tradução da 2ª. ed. Maria José Cyhlar Monteiro. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

PIRES, V. Finanças Pessoais Fundamentos e Dicas. 1ª. ed. Piracicaba SP, 2006.

PERETTI, L. C. Aprenda a cuidar do seu dinheiro. 1ª. ed. Dois Vizinhos, PR. Impressul, 2007.

SILVA, D. Perfil dos Acadêmicos em Relação a Educação Financeira: Curso de Ciências Contábeis - Joinville e Jaraguá do Sul. Revista Controladoria e Gestão - RCG, Vol. 2, nº 1, Joinville, SC. p. 402-414, Jan./Jun. 2021. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/rcg/article/view/14119>> Acesso em: 16/09/2021.

SILVA, J. T. de L.; SOUZA, D. A. de; FAJAN, F. D. Análise do endividamento e dos fatores que influenciam o comportamento de alunos universitários. SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA - SEGET, p. 1-15. 2015. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/13722130.pdf>> Acesso em: 16/09/2021.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: Uma análise dos alunos de uma universidade pública do Paraná. Revista de Administração da Unimep, v. 9, n. 3, Paraná, p. 61-86, 2011. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/4393/educacao-financeira-e-decisoes-de-consumo--investimento-e-poupanca--uma-analise-dos-alunos-de-uma-universidade-publica-do-norte-do-parana/i-pt-br>> Acesso em: 16/09/2021.